



**DELIBERAÇÕES**

7 DE MAIO DE 2026

---

**PT/3161/2025/DRL**



**DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**DA ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE**  
**(VERSÃO NÃO CONFIDENCIAL)**

**I – DA INSTRUÇÃO PROCESSUAL**

**I.1. Do pedido**

1. Pela comunicação eletrónica dirigida à Entidade Reguladora da Saúde (doravante ERS), datada de 27 de maio de 2025, que recebeu a referência interna de Expediente de Entrada n.º 55244/2025, a Equipa Coordenadora Regional do Norte, I.P. (ECR Norte) dos Cuidados Continuados Integrados através do seu Coordenador FC, remeteu à ERS o processo documental subjacente à renovação do Acordo/Contrato-Programa ao abrigo do Despacho n.º 5550/2025, de 16 de maio, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) com a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P., (ACSS, I.P.) e o Instituto da Segurança Social I.P. (ISS, I.P.) autorizados a assumir os compromissos plurianuais para o triénio 2025-2027, relativos à unidade de convalescença (UC) sita na Rua 25 de abril, s/n, 4765-264 Riba de Ave, localizada no Hospital Narciso Ferreira, sob exploração da Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave com o NIPC 500746656, através do Expediente supra referido, veio requerer a renovação/manutenção da autorização de funcionamento de forma a garantir a prestação de cuidados de saúde e de apoio social, considerada a lotação máxima instalada de 29 (vinte e nove) camas, no âmbito da RNCCI, conforme autorização de funcionamento n.º UC/010/2016 de 14 de setembro, na sequência do 1º averbamento emitida pela ERS em 18 de abril de 2019, sob a PT 479/2019/DRL, dada aqui por integralmente reproduzida.
2. Integram o referido processo documental: (i) Parecer técnico final favorável da ECR Norte de 23 de maio de 2025 para “Viabilidade do Acordo/Contrato-Programa”

entre o ISS, I.P., a ACSS, I.P. e a Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave para a tipologia de atividade de UC, em harmonia pelo Despacho n.º 5550/2025, de 16 de maio e (ii) Relatório técnico de avaliação das instalações e da sua adequação promovidos pela Equipa Técnica do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (GIE da ARS Norte), datado de 21 de abril de 2022, após vistoria à UC, (iii) quadro/mapa sobre os recursos humanos (composição da equipa e tempo a afetar à unidade), para a lotação requerida de 29 (vinte e nove) lugares que integram a RNCCI, na tipologia de atividade de UC de acordo com a legislação em vigor que se enquadra no previsto do Anexo IV da Portaria 174/2014, de 10 de setembro, na sua redação atual, e (iv) declaração de aceitação da direção clínica e cópias das cédulas profissionais do seu diretor clínico JSC, médico, sob o n.º 258xx e do seu diretor técnico JMF, médico, sob o n.º 600xx, ambas da Ordem dos Médicos.

3. Do Parecer Técnico final emitido pela ECR Norte, no âmbito da RNCCI, importa destacar por ser relevante à emissão da renovação da competente autorização de funcionamento, parte do seu conteúdo que se transcreve e onde se conclui que observa os requisitos técnicos mínimos:

*“A Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave, Instituição Particular de Solidariedade Social, pessoa coletiva n.º 500 746 656, adiante designada por Instituição, sita na Rua 25 de Abril 4765-264, Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, integrou as Experiências Piloto da RNCCI, através de uma Unidade de Convalescença com 29 camas, a UC Hospital Narciso Ferreira, sita na Rua 25 de Abril, Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão distrito de Braga.*

*Através da publicação do Despacho n.º 5055/2025 de 16 de maio ficou a ACSS, IP autorizada a assumir os compromissos plurianuais (2025-2026-2027) que envolve a renovação do Contrato-Programa com a Instituição UC (29 camas).*

*Em cumprimento da Portaria nº 50/2017 de 2 de fevereiro e da Orientação Técnica nº 1/2022 do ISS, I.P, foi instruído o processo de celebração de Acordos/Contratos-programa no âmbito da RNCCI. Deste processo consta, nomeadamente: (...)*

*2- A avaliação das condições de funcionamento, do qual faz parte integrante a confirmação:*

- a. do enquadramento da área profissional do Diretor Clínico (Médico Joaquim ABSC, cédula profissional n.º 258xx), e do Diretor Técnico, (Médico, Dr. JMPF, cédula profissional n.º 600xx), com o considerado na legislação e orientações em vigor, nomeadamente com o constante no Decreto-Lei n.º101/2006 de 6 de Junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2015 de 28 de julho (anexo II);*
- b. da observância, em matéria de Recursos Humanos, ao recomendado na legislação em vigor, concluindo-se através da observação dos Mapas de Pessoal remetidos pela Entidade que estão previstos os diferentes perfis profissionais constantes no respetivo contrato, havendo no entanto necessidade de efetuar pequenos reajustes na carga horária de alguns perfis profissionais, em conformidade com o constante no anexo IV da Portaria nº 50/2017 de 2 de fevereiro, (anexo III); (...)*

Assim, e pelo exposto, conclui-se que a proposta de adesão formalizada através da outorga do contrato de renovação para a UC (29 camas) com a SCM de Riba de Ave, cumpre maioritariamente as condições necessárias para uma Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença, pelo que se considera estarem reunidos os requisitos mínimos para ser colocada à Consideração Superior a autorização para a celebração do Acordo no âmbito da RNCCI. “.

4. Da informação sobre a avaliação das condições das instalações, na vertente de arquitetura, à UCCI-UC, sobre a qual recaiu o Relatório Técnico do GIE da ARS Norte I.P. de 21 de abril de 2022, resultou o seguinte:

*“( ... ) . A SCM de Ribadave, na sequência da prestação contínua de serviços de Cuidados Continuados na RNCCI desde o período das “experiências piloto”,*

*apresenta em funcionamento as UCC de MDR (25 camas), de Convalescença (29 camas) e de LDM (14 camas).*

*Apreciadas as instalações nas condições existentes à data da nossa visita, verificamos diversos pontos de menor adequação ou em falta, anotados no presente relatório, nomeadamente, configuração e composição das áreas de, “Quartos e Higiene Pessoal”, “Convívio e de Atividades” e de “Logística”.*

*No âmbito da nossa visita, fomos informados pelos representantes da SCM de que estas instalações mantêm a mesma funcionalidade e composição desde a realização da última renovação do Contrato.”*

## **I.2. Da emissão de Renovação da autorização de funcionamento pela ERS**

5. Por Deliberação do Conselho de Administração da ERS, adotada em reunião ordinária de 18 de junho de 2025 sob a PT 1490/2025/DRL, e ao abrigo do preceituado no n.º 1 do artigo 36.º da Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, na sua última redação, foi emitida a Renovação da autorização de funcionamento n.º UC/010/2016 ao estabelecimento de unidade de convalescença (UC), sito na Rua 25 de abril, s/n, 4765-264 Riba de Ave, sob exploração da Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave com o NIPC 500746656, nos seguintes termos:

- A emissão de Renovação da Autorização de Funcionamento n.º UC/010/2016 para a unidade de convalescença com capacidade instalada num total de 29 (vinte e nove) camas;
- Ao abrigo desta mesma Deliberação, foi aprovada a realização de uma ação de fiscalização à unidade visada, para momento posterior ao da emissão da competente autorização de funcionamento, a comunicar, oportunamente, à Entidade promotora e gestora visada, para aferir do modo de organização e funcionamento.

## **II - DA SUBSUNÇÃO DOS FACTOS AO DIREITO**

### **II.1 – Das atribuições e competências da ERS**

6. De acordo com o n.º 1 do artigo 4.º e o n.º 1 do artigo 5.º, ambos dos Estatutos da ERS, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, 22 de agosto, a ERS tem por



missão a regulação, supervisão, e a promoção e defesa da concorrência, respeitantes às atividades económicas na área da saúde dos setores privados, público, cooperativo e social, e, em concreto, da atividade dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde.

7. Sendo que estão sujeitos à regulação da ERS, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º dos seus Estatutos, todos os estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, do setor público, privado, cooperativo e social, independentemente da sua natureza jurídica.
8. Segundo o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 5.º dos seus Estatutos, as atribuições da ERS compreendem a supervisão da atividade e funcionamento dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, no que respeita ao cumprimento dos requisitos inerentes à atividade e funcionamento e à garantia dos direitos relativos ao acesso aos cuidados de saúde, à prestação de cuidados de saúde de qualidade, bem como dos demais direitos dos utentes.
9. Ademais, nos termos das alíneas a), c) e d) do artigo 10.º do diploma mencionado, constituem objetivos da ERS assegurar o cumprimento dos requisitos do exercício da atividade dos estabelecimentos prestadores cuidados de saúde, garantir os direitos e interesses legítimos dos utentes e zelar pela prestação de cuidados de saúde de qualidade.
10. Competindo-lhe, na execução dos preditos objetivos, e conforme resulta da alínea c) do artigo 11.º dos Estatutos, assegurar o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares de funcionamento dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde e sancionar o seu incumprimento.
11. Para tanto, a ERS na prossecução das suas atribuições e competências mediante o exercício dos seus poderes de supervisão, pode conceder autorizações e aprovações e emitir, suspender e revogar licenças de funcionamento nos casos legalmente previstos - cfr. alínea c) do artigo 19.º dos seus Estatutos.
12. Ainda, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, na sua redação atual, compete à Entidade Reguladora da Saúde promover a publicação, nos órgãos da imprensa de maior expansão na localidade

da sede da unidade ou equipa da Rede, dos atos de concessão, suspensão, substituição, cessação ou caducidade do alvará, bem como de decisão do encerramento da unidade ou fim da atividade da equipa.

## **II.2 - Do registo dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde**

13. Atenta a definição dos sujeitos de regulação da ERS, consignada no n.º 2 do artigo 4.º dos Estatutos da ERS, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, o n.º 3 do artigo 26.º deste diploma legal faz impender sobre as entidades responsáveis pela exploração de tais estabelecimentos a obrigação de registo público junto da ERS.
14. Nesse sentido determina aquele artigo ao prescrever que *“as entidades responsáveis por estabelecimentos sujeitos à regulação da ERS estão obrigadas a inscrevê-los previamente ao início da sua atividade, bem como proceder à sua atualização, no prazo de 30 dias a contar de qualquer alteração dos dados do registo”*.
15. Sendo o caso da Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave que se encontra inscrita no Sistema de Registo de Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS com o n.º 13391 tendo registado sob o n.º 105383, o estabelecimento de saúde designado Hospital Narciso Ferreira sito na Rua 25 de abril, s/n, 4765-264 Riba de Ave, por referência aos serviços de unidade de convalescença com capacidade total para 29 (vinte e nove) camas.
16. Por força do Anexo I do Despacho n.º 5550/2025 de 16 de maio foi requerida, junto da ERS, a renovação da autorização de funcionamento n.º UC/010/2016 para uma capacidade instalada máxima de 29 (vinte e nove) lugares no âmbito da RNCCI.

## **II.3 Da autorização de funcionamento dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde integrados na RNCCI**

17. O Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, na sua redação atual, veio criar a RNCCI, determinando um leque de princípios e direitos específicos e um conjunto de normativos respeitantes ao modelo de coordenação aplicável, tipologia, acesso,

ingresso, organização, qualidade e avaliação, recursos humanos, instalações e funcionamento, fiscalização e licenciamento e financiamento.

18. Nos termos do aí disposto, a RNCCI assegura a prestação de cuidados de saúde e de apoio social através de unidades e equipas de cuidados dirigidas às pessoas em situação de dependência, com base numa tipologia de respostas adequada, assente na celebração de contrato-programa entre as áreas da saúde e da segurança social com as entidades promotoras e gestoras que pretendam dinamizar a implementação de unidades e equipas de cuidados, contribuindo para a melhoria do acesso do cidadão, com perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, através da prestação de cuidados adequados.
19. De harmonia com o artigo 37.º do citado diploma legal, os contratos-programa celebrados no âmbito da RNCCI, obedecem a um modelo de contratualização devidamente homologado, nos termos do qual se encontram elencadas as obrigações das entidades promotoras e gestoras e se encontram definidos, entre outros, os termos e as condições em que as instituições prestam cuidados clínicos de reabilitação e de apoio psicossocial.
20. Deve, ainda, ser anotado que a criação do Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, prevê que o SNS seja dirigido por uma direção executiva a quem compete, nomeadamente, a gestão da RNCCI, incluindo a área de saúde mental, conforme estipulado na alínea b) do n.º 1 do seu artigo 9.º.
21. Esta direção executiva, a nível central, distingue-se da função da ACSS, I.P. cuja incumbência se concentra no planeamento e gestão de recursos financeiros, de recursos humanos, instalações e equipamentos e na contratação da prestação de cuidados de saúde.
22. Em face da relevância destes Acordos/Contratos-Programa para o funcionamento da RNCCI, veio o Despacho n.º 5550/2025, de 16 de maio, autorizar o Instituto da Segurança Social, I. P. e a Administração Central do Sistema de Saúde, I. P., a assumir os compromissos plurianuais decorrentes dos contratos-programa, no âmbito da RNCCI, no triénio de 2025-2027, com as entidades identificadas no anexo ao presente despacho, que dele fazem parte integrante, o

qual aproveita à UC com capacidade instalada num total de 29 (vinte e nove) camas.

23. Atento o exposto, cumpre apreciar o pedido dirigido à ERS para renovação da autorização de funcionamento n.º UC/010/2016, para a unidade de convalescença sob exploração da Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave, por força do disposto no Anexo I do citado Despacho.
24. Por sua vez, a Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, na sua redação atual, veio definir as condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e ambulatório, bem como as condições de funcionamento das equipas de cuidados continuados, integrados na RNCCI, os níveis de coordenação e os procedimentos relativos à adesão das entidades promotoras e gestoras na RNCCI – cfr. artigo 1.º do citado diploma legal.
25. De igual modo, a Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, na sua redação atual, veio conferir à ERS competência para a emissão de autorização de funcionamento das unidades que integram a RNCCI, até à entrada em vigor do regime jurídico do licenciamento aplicável às unidades integradas naquela rede, mediante parecer prévio da Equipa de Coordenação Regional, que contenha despacho favorável da Administração Regional de Saúde competente e do respetivo Centro Distrital do Instituto de Segurança Social, neste último caso se aplicável – cfr. n.º 1 do artigo 36.º da citada portaria.
26. Dita, ainda, nesta matéria, o n.º 2 do artigo 36.º do referido preceito legal, que decorridos 45 (quarenta e cinco) dias sem que a ERS emita autorização de funcionamento, esta considera-se tacitamente deferida, a título provisório, até à emissão da autorização de funcionamento pela ERS.
27. Também, por força do disposto no n.º 5 do artigo 29.º da referida Portaria, compete, exclusivamente, à ERS a realização das auditorias referentes a infraestruturas de cada uma das unidades que, a final, deverá elaborar o relatório competente. Contudo, não logrou o referido normativo a delimitação temporal do referido ato procedimental, ou seja, se prévia ou posterior à emissão da autorização de funcionamento.

28. Quanto à competência para a emissão de autorização de funcionamento relativamente aos lugares que podem ser geridos de forma autónoma, entende-se, por via de uma interpretação a contrario sensu que, atribuindo especificamente este artigo 36.º competência à ERS para a emissão de autorização de funcionamento (até à entrada em vigor do regime jurídico do licenciamento para as unidades da RNCCI) e excluindo apenas a aplicação dos capítulos V e VI aos lugares que podem ser geridos de forma autónoma, cabe, igualmente, à ERS a competência para a emissão de autorização de funcionamento relativamente aos lugares que podem ser geridos pelas entidades promotoras e gestoras de forma autónoma / privada.
29. Em homenagem ao princípio da economia processual, a ERS aproveitou os atos praticados no âmbito do procedimento que correu termos junto da ECR Norte, para efeitos de renovação da autorização de funcionamento da UC em funcionamento, concretamente aqueles que respeitam às condições de funcionamento das unidades que integram a RNCCI, previstos na Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, com as alterações da Portaria n.º 50/2017, de 2 de fevereiro, e da Portaria n.º 249/2018, de 6 de setembro, pelo que se deram por reproduzidos e acolhidos, para os devidos efeitos, o parecer técnico final favorável da ECR Norte de 23 de maio de 2025 para “Viabilidade *do Acordo/Contrato-Programa*” entre o ISS, I.P., a ACSS, I.P. e a Entidade promotora e gestora Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave para a tipologia de atividade de UC, relatório técnico de avaliação das instalações e da sua adequação promovidos pela Equipa Técnica do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (GIE da ARS-Norte), datado de 21 de abril de 2022, após vistoria à UC, e quadro/mapa sobre os recursos humanos (composição da equipa e tempo a afetar à unidade), para a lotação a renovar requerida de 29 (vinte e nove) lugares que integram a RNCCI, na tipologia de atividade de UC, de acordo com a legislação em vigor que se enquadra no previsto do Anexo IV da Portaria regulamentar supra citada.
30. Tendo presente a disciplina constante do Anexo I da Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, na sua redação atual, as unidades de cuidados continuados devem observar um conjunto de requisitos mínimos ao nível de instalações, os quais são

definidos por unidade de 30 (camas) e por piso de internamento, comuns às tipologias de unidade de convalescença, unidades de média duração e reabilitação e de longa duração e manutenção e garantir o estrito cumprimento do rácio de recursos humanos previstos no Anexo IV daquele diploma legal.

31. Nessa medida, deve a Entidade assegurar o cumprimento dos citados requisitos em função das capacidades autorizadas para a tipologia de UC, as quais deverão ser compatibilizadas com as demais tipologias de atividade que se mostrem instaladas no mesmo estabelecimento quer em termos de infraestruturas, instalações e equipamentos, dos recursos humanos afetos, nos termos do disposto na Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro e no Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, nas redações atuais, e, bem assim, com as efetivas capacidades instaladas.
32. Ainda, considerando o supra anotado, chama-se à apreciação, porque relevante à emissão da competente renovação à autorização de funcionamento, o relatório técnico de avaliação das instalações e da sua adequação promovido pela Equipa Técnica do GIE da ARS Norte, datado de 21 de abril de 2022, após vistoria à UC, no âmbito da RNCCI, do qual faz parte referência à avaliação das instalações da unidade, à totalidade do número de camas e ao cumprimento quanto aos requisitos técnicos de funcionamento por parte da Entidade promotora, não havendo alterações supervenientes e, bem assim, do quadro/mapa sobre os recursos humanos.
33. Igualmente relevante para a presente deliberação é a análise ao quadro/mapa sobre os recursos humanos (composição da equipa e tempo a afetar à unidade) apresentados da qual se conclui pela necessidade de ajuste dos rácios e respetiva carga horária no que tange aos perfis profissionais de: terapeuta ocupacional (- 17 horas/semana), terapeuta da fala (-4 horas/semana) e nutricionista (- 2 horas/semana), tendo em conta a lotação de 29 (vinte e nove) lugares para a UC, em contradição com o Anexo IV do diploma regulamentar citado e, concomitantemente, a necessidade da Entidade promotora e gestora se pronunciar a respeito da referida factualidade, fazendo prova do cumprimento dos requisitos em crise, nos termos do disposto na Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, na sua redação atual.

34. Acresce ainda que se verificou da análise efetuada ao mapa de pessoal evidenciado, um desajuste no rácio e respetiva carga horária no que tange aos perfis profissionais de assistente social (- 4 horas/semana) e animador sócio cultural (- 9 horas/semana), tendo em conta os 29 (vinte e nove) lugares integrados na RNCCI que, embora não sendo considerados profissionais de saúde, a insuficiência de horas constatada deverá ser, igualmente, sanada.

### III – DA AUDIÊNCIA DE INTERESSADOS

35. A presente Deliberação foi precedida de audiência escrita dos interessados, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 122.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aplicável ex vi da alínea a) do artigo 24.º dos Estatutos da ERS, tendo sido chamada a pronunciar-se, relativamente ao Projeto de Deliberação da ERS, sob a PT 1490/2025/DRL, a Entidade Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave, com conhecimento da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P., para os efeitos tidos por convenientes, no quadro das respetivas atribuições, pelos Ofícios de Saída n.ºs 197568/2025, 197570/2025 e 197569/2025 datados de 18 de junho de 2025.

36. Regularmente notificada em 23 de junho de 2025, para o exercício do Direito de Audiência de Interessados, nos termos do artigo 121.º do CPA, a Entidade promotora e gestora não veio pronunciar-se sobre o sentido provável da decisão do Conselho de Administração da ERS, a respeito da factualidade imputada.

### IV – CONCLUSÕES

37. Atenta à exposição supra, considera-se que permanecem as irregularidades, por não terem sido apresentadas as devidas correções pela Entidade visada, apontadas no ponto 32 do Projeto de Deliberação, designadamente para uma capacidade instalada de 29 (vinte e nove) camas, aí verifica-se que a unidade de convalescença não demonstra cumprir os rácios de recursos humanos de todos os

perfis profissionais legalmente previstos, designadamente de: terapeuta ocupacional (- 17 horas/semana), terapeuta da fala (-4 horas/semana) e nutricionista (- 2 horas/semana), tendo em conta a lotação de 29 (vinte e nove) lugares para a UC integrados na RNCCI, em contradição com o Anexo IV do diploma regulamentar citado. E concomitantemente, a necessidade da Entidade promotora e gestora se pronunciar a respeito da referida factualidade, fazendo prova do cumprimento dos requisitos em crise, nos termos do disposto no referido diploma regulamentar.

38. Assim, considerando que em sede de audiência dos interessados não foram trazidos ao conhecimento da ERS factos que permitissem dar por supridas as irregularidades detetadas ou oferecida prova capaz de infirmar ou alterar o sentido da deliberação, mantém-se a necessidade de emitir a instrução projetada, competindo ao prestador o seu cumprimento integral, de modo a assegurar a observância das condições de instalação e de funcionamento a que devem obedecer estas unidades e os direitos e interesses legítimos dos utentes, que cumpre à ERS acautelar, em especial o direito à prestação de cuidados de saúde adequados, de qualidade e com segurança, propondo-se, assim, a confirmação da emissão do Projeto de Deliberação de emissão de Instrução sob a PT 1490/2025/DRL.

## V – DA DELIBERAÇÃO

39. Face ao descrito, propõe-se a adoção pelo Conselho de Administração da ERS, da Deliberação nos seguintes termos:
- I. Emitir uma instrução à Entidade Irmandade Santa Casa Misericórdia de Riba de Ave com o NIPC 500746656 para que, no prazo de 30 (trinta) dias úteis, contados da notificação da Deliberação Final demonstre do cumprimento dos requisitos de funcionamento identificados sob o ponto 32 do Projeto de Deliberação e o ponto 37 da presente Deliberação, concretamente garantir o cumprimento dos rácios de recursos humanos e respetiva carga horária semanal de todos os perfis

profissionais representados, tendo em conta a capacidade instalada num total de 29 (vinte e nove) lugares, remetendo, para o efeito, comprovativos idóneos.

II. A presente deliberação seja levada ao conhecimento da Administração Central do Sistema de Saúde, I.P e Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I.P. para os efeitos tidos por convenientes, no quadro das respetivas atribuições.

40. A instrução emitida constitui decisão da ERS, sendo que a alínea b) do n.º 1 do artigo 61.º dos respetivos Estatutos configura como contraordenação punível *in casu* com coima de 1 000,00 EUR a 44 891,81 EUR, “[...] o *desrespeito de norma ou de decisão da ERS que, no exercício dos seus poderes regulamentares, de supervisão ou sancionatórios determinem qualquer obrigação ou proibição, previstos nos artigos 14.º, 16.º, 17.º, 19.º, 20.º, 22.º, 23.º*”.



© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2025

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência “Porto, Portugal”.

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).



Rua S. João de Brito, 621 L32  
4100-455 PORTO - Portugal  
T +351 222 092 350  
geral@ers.pt  
[www.ers.pt](http://www.ers.pt)

